

**AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ARETUZA DE AQUINO MARQUES**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM  
LÁBIO LEPORINO**

Guarantã do Norte - MT

2022

**AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ARETUZA DE AQUINO MARQUES**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM**  
**LÁBIO LEPORINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem sob a orientação da profa. Ma. Fabiana Rezer

Guarantã do Norte - MT

2022

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM LÁBIO LEPORINO

*THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE CARE OF THE NEWBORN WITH HALE LIP*

Aretuza de Aquino Marques

Fabiana Rezer

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. **Método:** A pesquisa diz respeito a um estudo de revisão narrativa de abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica foi iniciada no primeiro semestre de 2022, através de uma seleção de trabalhos científicos publicados, sendo utilizadas como fonte de busca, as bases de dados vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Scientific Eletronic Library Online e no buscador google acadêmico, os operadores de pesquisa (booleano) foram AND e OR, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** a enfermagem é parte fundamental perante o processo de cuidado desse paciente, seguindo princípios de orientação à família do recém-nascido a respeito do tratamento precoce, evitando sequelas graves ao longo da vida que envolvem não somente a estética, mas também a parte funcional, das técnicas de amamentação e do enfrentamento dessa importante anomalia. As consultas pré-natais são de suma importância para o diagnóstico precoce de lábio leporino, evidenciado como o primeiro ato voltado para que o cuidado e tratamento sejam planejados de maneira eficaz, buscando, dessa maneira, uma assistência visando a restauração da saúde do paciente que apresenta essa anomalia. **Conclusão:** O enfermeiro é parte importante do atendimento e assistência à criança com lábio leporino e sua família.

**Palavra-chave:** Lábio leporino. Enfermeiro. Recém-nascido. Cuidado.

## ABSTRACT

*Objective: To describe the role of nurses in the care of newborns with cleft lips. Method: The research concerns a narrative review study with a qualitative approach. The literature review began in the first half of 2022, through a selection of published scientific works, using as a search source the databases linked to the Virtual Health Library: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana in Health Sciences, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Scientific Electronic Library Online and in the academic google search engine, the search operators (boolean) will be AND and OR, following the inclusion and exclusion criteria. Results: nursing is a fundamental part of the care process for this patient, following principles of guidance to the newborn's family regarding early treatment, avoiding serious lifelong sequelae that involve not only aesthetics, but also the functional part. , breastfeeding techniques and coping with this important anomaly. Prenatal consultations are of paramount importance for the early diagnosis of cleft lip, evidenced as the first act aimed at planning care and treatment effectively, thus seeking assistance aimed at restoring the health of the patient who shows this anomaly. Conclusion: The nurse is an important part of the care and assistance to children with cleft lips and their families.*

**Keyword:** Cleft lip. Nurse. Newborn. Caution.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das anomalias craniofaciais mais comuns estão o lábio leporino e a fenda palatina, que são malformações congênitas que podem acometer o lábio, o palato ou ambos, e são consequências de erros na fusão dos processos faciais. Essas anomalias são de causas indefinidas, podendo em alguns casos ser associados a síndromes, mas comumente o fator genético está correlacionado (SANTOS et al., 2019).

As fissuras orais, como é o caso do lábio leporino caracterizado por fissura no lábio superior logo abaixo do nariz, ocasionado pela não junção ou pela junção incompleta dos ossos da face durante o desenvolvimento embrionário, originam-se entre a 4<sup>a</sup> e a 12<sup>a</sup> semana, sendo que a fissura labial é mais comum até a 8<sup>a</sup> semana e a palatina até a 12<sup>a</sup> semana (JÚNIOR; ALMEIDA, 2020).

As fissuras são classificadas em: fenda labial isolada, fenda labial com fenda palatina e fenda palatina isolada. Na fenda labial isolada ou lábio leporino há uma divisão relacionada à localização da fenda/fissura, podendo ocorrer de forma unilateral ou bilateral. Nos casos de fenda labial com fenda palatina e de palatina isolada as fissuras envolvem também a região do palato da cavidade bucal (ROLLEMBERG et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde aponta que no Brasil existe cerca de 1 criança com fissura para cada 650 nascidas, totalizando aproximadamente 5.800 novos casos todos os anos no Brasil (SILVEIRA et al., 2020).

Estimativas revelam que aproximadamente 20% dos casos totais de fissuras orais envolvem famílias, isto significa que nestes casos em que há recorrência familiar ocorre uma contribuição genética predominante. A incidência pode também variar de acordo com a localização geográfica, etnia e aspectos socioeconômicos (JÚNIOR; ALMEIDA, 2020).

Essa importância malformação quando não tratada logo após o nascimento pode acarretar diversos problemas como um maior impacto psicológico na família, dificuldades na fala da criança, amamentação, alimentação, prejuízos à respiração elevando a morbidade do acometimento, podendo levar a casos de pneumonia aspirativa, entre outras complicações (NEIVA, 2019).

É indispensável para uma completa reabilitação do recém-nascido (RN) com fissuras orais a intervenção de uma equipe interdisciplinar, envolvendo a medicina, a odontologia, a fonoaudiologia, a psicologia, a enfermagem, a fisioterapia e o serviço social (ANDRADE; RODRIGUES; SANTOS, 2019).

A consulta de enfermagem na Atenção Primária é uma atividade privativa do enfermeiro ao qual oferece a identificação das necessidades assistenciais, promovendo suporte por meio de suas intervenções e a avaliação do cuidado prestado (SOUZA et al., 2020).

O enfermeiro diante do cuidado ao RN com lábio leporino tem um papel importante no convívio com a criança, pois identifica as necessidades gerais e, por meio da interação com paciente e família, orienta a respeito do aleitamento materno, higiene oral, cuidados pré e pós-operatórios, dando relevância à sua atuação ao exercer uma assistência humanizada e contribuir para a redução do impacto emocional, prestando assistência personalizada com a finalidade suprir as necessidades do paciente (MORAIS, 2020).

A participação do enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar objetiva melhores condições ao paciente. A assistência de enfermagem para o cuidado ao RN com lábio leporino busca ações pautadas no cuidar de maneira rotineira, devendo ser aplicadas desde o pré-natal, perdurando ao pré e pós-operatório e estendendo ao longo do desenvolvimento da criança. O planejamento e implementação de intervenções necessitam estar focadas no desenvolvimento de funções como, aleitamento, apoio psicológico à mãe (JÚNIOR; ALMEIDA, 2020).

Diante desse contexto, o cuidado de enfermagem corrobora para o processo de reabilitação integral do RN com anomalias craniofaciais. A consulta de enfermagem possibilita a identificação de respostas da família perante o cuidar, permitindo a elaboração de um plano de cuidado de enfermagem eficaz, humanizado, holístico e individualizado, onde seja possível observar as situações de saúde/doença, favorecendo a promoção, prevenção e recuperação desse paciente (KASSIM et al., 2021).

Por meio da atuação do profissional, a reabilitação destes pacientes é possível, ao seguir todos os protocolos e o compromisso de cada profissional em dar o melhor de si para que o resultado alcançado seja almejado (DELMIRO et al. 2021).

Portanto, a presente pesquisa objetiva mediante a revisão da literatura descrever a importância do enfermeiro no processo de cuidado ao RN com lábio leporino, a abordagem dos principais aspectos referentes à temática representa grande suporte para o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas, bem como para o aperfeiçoamento de futuras práticas em enfermagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa diz respeito a um estudo de revisão bibliográfica visando resultados significativos para compressão, organização e elaboração da pesquisa, apresentando uma abordagem descritiva narrativa qualitativa de pesquisa.

A pesquisa qualitativa busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar de constatação, assumindo quais fatos e valores devem estar diretamente relacionados. Desta forma, visa compreender a visão holística dos fenômenos envolvidos, que levem em consideração os componentes de uma situação em suas interações e influências. A abordagem narrativa permite que o estudo qualitativo se diferencie por analisar a atividade narrativa dos sujeitos colaboradores da pesquisa, trazendo importantes contribuição para o seu desenvolvimento desta (RHODEN, 2019).

Foram realizadas buscas durante o mês de agosto e setembro de 2022. Para a elaboração das pesquisas foram utilizados os seguintes portais e/ou bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual estão disponibilizadas as revistas eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográfico Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF); e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no buscador google acadêmico, com o qualificador booleano AND, OR. Utilizando os descritores como, lábio leporino, fenda palatina, fissura labial, recém-nascido, assistência de enfermagem.

Foram utilizados como critérios de inclusão; Artigos originais, em português, na íntegra, no contexto brasileiro e que se enquadrem na temática e sem corte temporal. Foram critérios de exclusão; os editoriais, teses, monografias, dissertações que não estavam disponíveis na íntegra e que não respondem ao objetivo da pesquisa. Logo adiante, na análise dos dados foi elaborado um quadro contendo as dificuldades e os cuidados de enfermagem para uma criança com fenda palatina.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, a apresentação de seis artigos selecionados abordando as ações do enfermeiro diante da fenda palatina, e para facilitar o entendimento estão organizados em um quadro.

O quadro 1 esquematiza os artigos utilizados organizados com relação ao título e dificuldades/cuidado de enfermagem.

Quadro 1. Relação dos artigos selecionados nas bases de dados.

Artigo	Autor/Ano	Título	Dificuldades/Cuidado de Enfermagem
1	PENA, et al., 2017.	A importância da assistência de enfermagem em casos de fissura labial e/ou fenda palatina	Incentivo ao tratamento. Cuidados durante o pré-operatório e pós-tratamento. Auxílio durante a reabilitação. Assistência em enfermagem.
2	JUNIOR; ALMEIDA, 2020.	O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: Revisão integrativa	Dificuldades durante o cuidado. O processo de enfermagem. Melhorias na qualidade assistencial.
3	KASSIM et al., 2021.	Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais	Manifestações clínicas e suas complicações. Consulta em enfermagem. Avaliação inicial. Pré-natal. Diagnóstico e tratamento precoce. Orientação à família.
4	SANTOS et al., 2014.	Cuidados à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa	Dificuldades enfrentadas pelo recém-nascido. Atuação de enfermagem. Práticas de cuidado.
5	MORAIS et al., 2020.	Assistência ao portador da má formação de fissura lábiopalatina	Enfrentamento das complicações. Acompanhamento. Contribuição para qualidade de vida.
6	BRITO et al., 2022.	A enfermagem no cuidado à amamentação de crianças com más formações crânio faciais	Dificuldades durante a amamentação. Incentivo à amamentação. Técnica de amamentação. Ganho de peso.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Nos artigos 01, 02, 04 e 05 os autores destacam a importância do enfermeiro para o cuidado ao paciente com fissuras orais, sendo a enfermagem parte da equipe interdisciplinar responsável pela assistência prestada, trazendo grande contribuição para a recuperação e uma melhor qualidade de vida a esse paciente.

No artigo 01, os autores Andrade, Rodrigues e Santos (2019) nos revelam que a fissura labial e/ou fenda palatina, diante da maioria das patologias e deformidades existentes, pode ser considerada de caráter simples, embora o cuidado seja sistemático e realizado desde o nascimento até a fase adulta. Além disso, os autores relatam que a assistência prestada se dá por meio das orientações aos pais ou responsáveis de como devem proceder os cuidados à esta criança, seja durante a alimentação, cuidados durante o pré-operatório e pós-operatório e

acompanhamento, visando sanar as possíveis dúvidas e problemáticas possibilitando sua reabilitação.

Para compreendermos as principais características dessa anomalia é necessário analisar o contexto de sua origem, uma vez que as malformações são desenvolvidas desde o período embrionário, entre a 4<sup>a</sup> até a 12<sup>a</sup> semana de vida intrauterina. Assim, Costa et al. (2018) ressaltam que o desenvolvimento incompleto nesse período acarreta alterações anatômicas, as quais impedem a completa junção dos segmentos da face. Desta maneira, surgem as fissuras decorrentes da falta dessa junção, levando à manifestação de diferentes tipos de fissuras, entre elas: labiais faciais e palatinas.

De modo geral, as características das fissuras orais, segundo Rollemberg et al. (2019), são classificadas em: fenda labial isolada, fenda labial com fenda palatina e fenda palatina isolada. Na fenda labial isolada ou lábio leporino há uma divisão caracterizada de acordo com a localização da fenda/fissura, podendo ocorrer de forma unilateral, onde o lábio fica dividido em parte medial ou lateral, ou ocorrer de forma bilateral, onde o lábio superior é dividido em duas partes e o segmento intermaxilar fica suspenso, solto, projetado anteriormente, nota-se que o lado esquerdo é mais acometido em uma proporção de 2:1 em comparação ao lado direito. Nos casos de fenda labial com fenda palatina e de palatina isolada as fissuras envolvem também a região do palato da cavidade bucal.

A seguir, no artigo 02 os autores Júnior e Almeida (2020) enfatizam que a execução do processo de enfermagem, tendo em vista ações de cuidados rotineiros, apresenta-se diante de um cuidado direcionado por ações de natureza prescritiva, priorizadas em relação às condições pendentes, às necessidades e condições de risco, levando em consideração o tempo de escuta atenta e relações de proximidade com os sujeitos do cuidado, no caso, o RN e sua família.

Diante da importância do cuidado para o crescimento e desenvolvimento adequado dessa criança, são necessários cuidados personalizados visando suprir as necessidades, contribuindo para a sobrevivência e qualidade de vida. No artigo 04, os autores Santos et al., (2014) ressaltam que embora a anomalia não seja capaz de reduzir a expectativa de vida, ocasiona significativas alterações funcionais, sociais, emocionais e estéticas que necessitam de acompanhamento por diversos profissionais. Neste contexto, o enfermeiro tem espaço de grande relevância perante a assistência humanizada e a contribuição para redução do impacto emocional, visto ele como meio de ligação entre toda a equipe responsável pelo cuidado e a família.

Sua orientação contribui para o enfrentamento de problemáticas relacionadas ao cuidado, pois quando um RN nasce com fissura labial acaba provocando uma crise na família,

abalo da identidade, estrutura e funcionalidade. Na maioria das vezes, a família se encontra despreparada para enfrentar essa situação, posto que, representa quebra de expectativas. A vida familiar sofre alterações frente às exigências emocionais e à convivência com a criança, podendo gerar instabilidade emocional, alteração no relacionamento do casal, e até mesmo, distanciamento entre alguns membros. Vale ressaltar que em alguns casos há custos financeiros, aos quais nem sempre se concentram nas condições socioeconômicas da família (JUNIOR; ALMEIDA, 2020).

Desta maneira, os aspectos psicossociais relacionam questões complexas, pois o RN com lábio leporino apresenta algumas dificuldades fisiológicas e anatômicas e, para muitas famílias isso pode significar comprometimento das suas relações interpessoais. Essa ideia imediata pode ocorrer devido à falta de acesso às informações, vistas como suporte essencial para a família. Faz-se necessária a assistência de enfermagem para oferecer apoio informacional e emocional (BEZERRA et al., 2020).

Os autores Santos, Bohn, Motta et al. (2014) destacam ainda que a abordagem com diversos profissionais envolvidos no cuidado serve de apoio e suporte necessários à superação dos desafios enfrentados, promovendo uma maior oferta, melhorando o acesso aos serviços de saúde, pois a promoção de saúde integral e a viabilização do acesso aos serviços favorecem o desenvolvimento da criança. Os autores mencionam também que o conhecimento a respeito das malformações orofaciais e a abordagem por parte do enfermeiro e os demais membros da equipe são importantes para o processo de cuidado.

A assistência prestada pelo enfermeiro diante do cuidado com a criança com fissuras orais, de acordo com Morais et al. (2019) no artigo 05, tem um importante papel no convívio com essa criança, visto que identifica as necessidades gerais e, diante da interação com o paciente e família orienta sobre os cuidados como higiene oral, aleitamento, cuidados pré-operatórios e pós-operatórios, bem como no enfrentamento das dificuldades enfrentadas tanto pelo paciente como por seus familiares. Sabendo que, o primeiro convívio social do RN é com a família, é dever dela estar preparada para enfrentar as problemáticas. Diante dessa realidade, a criança pode sofrer diferentes formas de discriminação durante todas as fases da sua vida, uma vez que a sociedade valoriza a estética e comunicação. De acordo com os autores, a relevância da assistência prestada pelo enfermeiro deve estar pautada na humanização, diminuindo os impactos emocionais, diante do cuidado personalizado a cada paciente como meio de suprir suas necessidades evidenciando mecanismos para a melhorias na qualidade de vida.

Existem importantes complicações causadas pelo lábio leporino, gerando deformidades nos lábios, alterações de crescimento da face. Para os autores Andrade, Rodrigues e Santos (2019) o indivíduo com lábio leporino pode conseqüentemente apresentar alterações de diversas naturezas, como dificuldades na comunicação verbal, que se divide nas áreas da fala, voz, linguagem e fluência.

As complicações causadas pelas fissuras orais apresentam uma série de situações que podem implicar desde a deglutição até mesmo a audição e campos emocionais como a autoestima. A seqüela é percebida nitidamente através de fissura localizada no lábio superior podendo ocorrer unilateral ou bilateral, algumas vezes atingindo também a região do palato. Para o tratamento, na atualidade, o protocolo mais utilizado é baseado em procedimento cirúrgico de fechamento do lábio e palato. Em razão disso, espera-se que o cuidado seja prestado adequadamente e o tratamento mais precocemente possível (SOUZA, 2018).

Outro importante aspecto a ser levando em consideração quando falamos em fissuras orais, segundo Schultze (2018) seria o conjunto de fatores relacionados à estética, somado às dificuldades de comunicação e socialização, condição de baixa autoestima e exclusão social do próprio indivíduo.

A respeito das intervenções cirúrgicas para correção da fissura labial, a queloplastia é normalmente realizada entre os primeiros 3 a 6 meses de vida, reconstituindo toda a estrutura anatômica do lábio. O procedimento cirúrgico de fechamento da fenda labial é simples, com duração em média de duas horas, necessitando que a criança esteja sob anestesia geral. Já para correção de fissuras que envolvem o palato, a palatoplastia, geralmente é realizada entre 12 a 18 meses, assegurando a integridade do arcabouço ósseo e a funcionalidade da musculatura de oclusão. É importante ressaltar a necessidade do aleitamento, mesmo diante das dificuldades de sucção e deglutição, já que se verifica o ganho de peso como marco para o tratamento ocorrer de maneira a reestabelecer esse paciente (PENA et al, 2017).

O SUS é parte fundamental durante todo o processo de atendimento ao paciente, disponibilizando o tratamento sem custo-benefício. Diante dessa perspectiva, deve oferecer todo tratamento cirúrgico e acompanhamento necessário por profissionais da saúde, isto aprovado em 2019 de acordo com o projeto de lei (PL) 1172/15, se tornando obrigatório um atendimento mais ampliado e de qualidade por meio do SUS (ANDRADE; RODRIGUES; SANTOS, 2019).

Além de oferecer plásticas de lábio leporino e o tratamento pós-cirúrgico, é obrigação do SUS fornecer tratamentos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia, ortodontia e demais especialidades que o paciente necessite durante toda a sua recuperação. Deve promover

tratamento de reeducação oral para auxiliar durante a mastigação e desenvolvimento da fala, bem como assistência ortodontista. Caso o diagnóstico seja confirmado logo no pré-natal, deverá o SUS encaminhar esse paciente logo após o nascimento (MORAIS et al., 2020).

Para promover a qualidade de vida desse paciente, faz-se necessário o engajamento multidisciplinar, objetivando estética facial, desenvolvimento da deglutição e fala, desenvolvimento das vias aéreas superiores, dentre outros aspectos essenciais para a saúde, e cabe ao SUS oferecê-los (PINHEIRO et al., 2018).

A consulta de enfermagem após o procedimento cirúrgico é agendada semanalmente, devendo ser observada a evolução do processo cirúrgico, como por exemplo, a cicatrização, seguindo todas as orientações nutricionais, troca de curativos e orientações gerais de saúde (KASSIM et al., 2021).

Diante disso, os autores Andrade, Rodrigues e Santos (2019) enfatizam ainda que a assistência prestada à gestante por meio de orientações e consultas contribui para o tratamento precoce, além de prestar cuidados necessários após um procedimento cirúrgico.

O enfermeiro participa da avaliação inicial, deve ele verificar os sinais vitais, no pré-operatório e orientar a mãe quanto aos cuidados. Durante a cirurgia é dele o papel de acompanhar de forma contínua esclarecendo sobre todos os riscos e incertezas. No pós-operatório, ele é responsável pela limpeza da sutura, antes de sua remoção, e por ensinar os cuidados após tirá-la. É papel do enfermeiro também agendar as consultas, realizar orientações e acompanhamento tanto para a criança quanto para a sua família durante todas as etapas de reabilitação (ANDRADE; RODRIGUES; SANTOS (2019).

Sabe-se que para o diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento precoce são imprescindíveis as consultas pré-natais, onde o enfermeiro é o principal agente desse processo na Atenção Básica. No artigo 03, os autores Kassim et al., (2021) discutem sobre a importância da consulta em enfermagem, os autores corroboram diante dessa atividade privativa do enfermeiro capaz de favorecer a identificação das necessidades assistenciais, por meio de intervenções e avaliação do cuidado prestado a esse paciente.

Na Atenção Básica, o Ministério da Saúde preconiza que o atendimento à gestante deve ser prestado por uma equipe multidisciplinar, isto inclui o enfermeiro. Diante das ações executadas pelo enfermeiro nessa equipe, destaca-se a consulta de enfermagem, pois durante o pré-natal são identificados os problemas e potenciais da gestante e o bebê, a fim de elaborar o planejamento de ações que evidenciem os cuidados necessários (ERRICO et al., 2018).

A importância da Consulta de Enfermagem realizada ao RN com lábio leporino evidencia uma assistência que prioriza a busca de resultados de saúde e melhor qualidade de

vida aos pacientes, cuidadores e famílias. O enfermeiro tem o papel de acolher, orientar, juntamente com a família propor estratégias de cuidado que favoreçam o equilíbrio e o bem-estar, quando ciente de suas competências e atribuições, proporciona um cuidado qualificado, reflexivo e resolutivo diante da problemática (KASSIM et al., 2021).

Acerca da contribuição do enfermeiro durante o pré-natal, a identificação no pré-natal de anomalias é o primeiro passo para o aconselhamento pré-natal, planejamento obstétrico e neonatal. Durante todo o período de gestação a gestante deve ser inserida em ações educativas, grupos de gestantes e reuniões, e o enfermeiro é responsável por estimular tais ações. As consultas com o médico e o enfermeiro são indispensáveis, sendo estas fundamentais no acompanhamento direto da gestante e o bebê (SILVEIRA et al., 2020).

As ações e cuidados direcionados às gestantes devem garantir uma assistência significativa e eficiente perante a atenção pré-natal, considerado como um momento de construção singular, podendo algumas vezes, sofrer influência do contexto social, familiar e dos profissionais que atuam juntos nesse processo. Para um pré-natal de qualidade é importante que as gestantes realizem, no mínimo, seis consultas pré-natais. Desta maneira, busca-se ampliar a cobertura do cuidado e desenvolvimento de ações em tempo oportuno, com vistas a humanizar a assistência em enfermagem prestada (TAVARES, et al., 2019).

Em vista disso, Santos et al. (2019) nos traz outra importante contribuição ao relatar que a avaliação diagnóstica pode ser realizada ainda em fase intrauterina por meio de ultrassom, mediante a análise do nariz e lábios, isto por volta da 15<sup>a</sup> semana de gestação. Todavia, a identificação segura do lábio leporino é possível apenas entre a 28<sup>a</sup> e 33<sup>a</sup> semanas de gestação, sendo essencial seguir todos os protocolos estabelecidos durante o pré-natal para um diagnóstico precoce.

A identificação no pré-natal de anomalias é o primeiro passo para o aconselhamento pré-natal, planejamento obstétrico e neonatal. Durante todo o período de gestação a gestante deve ser inserida em ações educativas, grupos de gestantes e reuniões, e o enfermeiro é o responsável por estimular tais ações. As consultas com o médico e o enfermeiro são indispensáveis, sendo estas fundamentais no acompanhamento direto da gestante e o bebê (SILVEIRA et al., 2020).

O diagnóstico pré-natal de fissura labial pode influir no futuro do bebê. A informação quanto à presença ou ausência de anomalias possibilita traçar uma estratégia de orientações pautadas em programas de tratamento e cuidado. Assim, o aconselhamento e orientação oferecidos aos pais pela equipe multidisciplinar, junto ao diagnóstico, pode gerar impactos

psicológicos no tratamento. Mediante às orientações dos profissionais se concentra uma abordagem positiva da família ao neonato (SILVEIRA et al., 2020).

Quando o bebê é diagnosticado com fissuras precipita-se a necessidade de mudanças e adaptações, desencadeando a transição, processo constituído por adaptações à mudança na vida e na assistência a ser prestada à essa mãe (SANTOS; JANINI; OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, deve-se comunicar o diagnóstico adequadamente e precocemente para que o tratamento através da intervenção cirúrgica seja também realizado de maneira precoce, evidenciando melhores condições de saúde a esse paciente, a fim de minimizar o sofrimento do RN e da família, favorecendo a relação materno-infantil. Com isso, a preparação da equipe, assim como a abordagem são aspectos essenciais para o desenvolvimento do vínculo, a escuta da mãe e a realidade familiar somam resultados positivos para a otimização do cuidado (MOTTA, et al.)

Para um tratamento precoce do lábio leporino são essenciais as consultas pré-natais, podendo a anomalia ser identificada em alguns casos desde 28<sup>a</sup> semanas de gestação. Quando diagnosticado e não tratado, não ocasiona risco de mortalidade nos primeiros anos de vida, no entanto, sofrerá com complicações como otites e outras patologias, e o tratamento será ainda mais difícil. A criança futuramente se tornará um indivíduo com problemas psicológicos, sociais e funcionais (SANTOS et al., 2019).

A consulta de enfermagem após o procedimento cirúrgico é agendada semanalmente, devendo ser observada a evolução do processo cirúrgico, como por exemplo, a cicatrização, seguindo todas as orientações nutricionais, troca de curativos e orientações gerais de saúde (KASSIM et al., 2021).

Nesse caso, os autores Andrade, Rodrigues e Santos (2019) apontam que a assistência prestada à gestante, tendo em vista as orientações e consultas, contribui para o tratamento precoce, além de prestar cuidados necessários após um procedimento cirúrgico.

As consultas devem envolver a orientação à amamentação, a qual pode ocorrer através dos seios, sempre com o lactente sentado, evitando riscos de aspiração. A nutrição do RN com lábio leporino acaba sendo prejudicada pela dificuldade de sucção, haja vista que a nutrição neste caso é importantíssima, pois é a etapa essencial para o desenvolvimento e crescimento do bebê. Diante dessa perspectiva, para o processo de cuidado com o recém-nascido com lábio leporino deve o enfermeiro incentivar o aleitamento visando o ganho de peso. No artigo 06 os autores Brito et al. (2022) destaca que ao orientar sobre os cuidados da alimentação, o recém-nascidos enfrentam dificuldades na amamentação, devido a impossibilidade de isolar a

cavidade oral, falta de apoio e estabilização do bico do seio e da posição da língua, comprometendo a sucção e tempo da mamada (COSTA; BORGES; ALMEIDA, 2020).

A amamentação é tida como um processo pelo qual o aleitamento do bebê acontece por meio da sucção direta da mama da mãe nutriz, sendo responsável por suprir necessidades nutricionais e imunológicas fornecidas pelo leite materno. A amamentação se estende ao nível psicológico e envolve interação profunda para a construção de laços afetivos entre mãe e filho (SANTOS; JANINI; OLIVEIRA, 2019).

Os autores Júnior e Almeida (2020) relatam que os desafios na alimentação do RN se diferenciam em relação à complexidade da fissura, podendo resultar em sucção inadequada por falta de pressão intraoral, tempo prolongado e regurgitação. Esse aleitamento deve ser incentivando durante as consultas por meio de intervenções do enfermeiro.

Ainda que a dificuldade na alimentação do neonato depende da complexidade da fissura, o enfermeiro deve orientar a lactante a respeito da importância da amamentação para o bebê. São recomendadas algumas orientações, como manter a criança semi-sentada evitando a aspiração, fazer pausas durante a mamada, proporcionar estímulos no lado da fissura por meio do contato com o bico seio ou da mamadeira, colocar a criança em decúbito lateral após a mamada para diminuir o risco asfixia (MOTTA et al., 2014).

À vista disso, a equipe de enfermagem desempenha papel relevante na assistência ao RN com fissuras orais, pois sua assistência visa o cuidado direto, por intermédio de orientações e suporte qualificado, contribuindo para o encorajamento dos pais e familiares no cuidado prestado à criança. É importante ressaltar a integração da equipe multidisciplinar e a visão holística no cuidado proporcionando evolução nos quadros de RN com lábio leporino.

Diante disso, para o processo de reabilitação dos indivíduos com fissuras lábias e/ou palatinas é necessário considerar um leque interdisciplinar de saberes, como a medicina, a odontologia, a fonoaudiologia, a enfermagem, a psicologia, serviço social, quem em conjunto, prestam auxílio adequado a esse paciente (ALMEIDA et al., 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante as pesquisas realizadas para a elaboração do presente estudo, compreende-se que as fissuras orais podem ser de natureza complexa quando se refere à localização das fissuras, comprometimento estético e funcional, adequação de técnicas de amamentação,

diagnóstico e tratamento precoce, tempo de reabilitação, bem como dificuldades enfrentadas pelo paciente e seus familiares.

Diante do exposto, durante todo o processo de restauração da saúde da criança com fissuras orais, desde o momento do diagnóstico, por meio de consultas pré-natais, até a cirurgia, que deve ocorrer o mais precocemente possível objetivando melhores condições de vida para essa criança, torna-se indispensável a atuação de uma equipe multidisciplinar capacitada para essa função, dentre esses profissionais se destaca o enfermeiro, responsável pelo acolhimento na atenção básica através das consultas rotineiras durante os períodos gestacionais.

A atuação do enfermeiro é um instrumento que visa organizar a assistência e prescrever os cuidados em enfermagem. Desta forma, as rotinas do trabalho evidenciam atividades técnicas onde as expectativas envolvem a qualidade da assistência prestada, atentando para a implementação do processo de enfermagem que aperfeiçoa a sistematização dessa assistência. Assim, o cuidado em enfermagem é capaz de auxiliar no diagnóstico e nas intervenções adequadas que proporcionam ao paciente maior bem-estar, diminuição do tempo de internação e melhores condições de restauração da saúde, evitando maiores complicações.

Portanto, o presente estudo possibilitou identificar que por meio da atuação profissional, a reabilitação destes pacientes ocorre de maneira eficaz, isto quando seguidos todos os protocolos. De tal modo, quando há o compromisso em prestar uma assistência de qualidade, o resultado positivo é alcançado, sendo que, a atuação pautada no atendimento humanizado propicia expectativa de tratamento precoce e otimismo diante da superação dos desafios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima, et al. **Atenção à pessoa com fissura lábiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil.** SAÚDE DEBATE | V. 41, N. Especial, P. 156-166. Rio de Janeiro, Mar. 2017.

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima; CHAVES; Sônia Cristina Lima. **Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro.** Cad. Saúde Colet., 27 (1): 73-85 7, Rio de Janeiro, 2019.

ANDRADE, Carla Alves de; RODRIGUES, Mylena Costa; SANTOS, Walquiria Lene dos. **A Importância da Equipe Multiprofissional para a recuperação da criança com fenda lábiopalatina.** REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME, 2019 90-28.

BARBOSA, Jacymara da Silva et al. **Dificuldades enfrentadas por crianças com fissura labial e/ou palatina Alagoas.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas 2018.

BEZERRA, Rafael et al. **Notificações de fenda labial e fenda palatina na região sul do Brasil e Paraná.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol.29,n.3,pp.11-14 (Dez 2019 – Fev 2020).

BRITO, Jurema Furtado de, et al. **A enfermagem no cuidado com à amamentação de crianças com más formações crânio faciais.** Revista Caparaó, V. 4, N. 1, e75, 2022.

COSTA, Naiara; BORGES, Adlla; ALMEIDA, Severina. **Fissuras palatinas, inovações e novos meios de tratamento: Um estudo introdutório.** J Business Techn. 2020.

COSTA, Verônica Cristine Rodrigues et al. **Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas.** Rev Med Saude, Brasilia, 2018.

DELMIRO, Alves Cosme et al. **Importância da equipe multiprofissional no acompanhamento de pacientes com fissura labial e palatal.** Revista Cathedral (ISSN 1808-2289), v. 3, n. 1, ano 2021.

ERRICO, Lívia de Souza Pancrácio de et al. **O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018.

JUNIOR, Argemiro Alves da Silva; ALMEIDA, Caroline Brandão Pires de. **O processo de enfermagem aplicado ao paciente com fissura de lábio e/ou palato: revisão integrativa.** Colloq Vitae. Presidente Prudente, 2020.

KASSIM, Maria Julia Navarro et al. **Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais.** REAS, vol.13(4), 2021.

MARQUES, Aretuza de Aquino. **Quadro 1. Relação dos artigos selecionados nas bases de dados.** 2022.

MORAIS, Margarida Milena Viana et al. **Assistência ao portador da má formação de fissura lábiopalatina.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p.209-219 jan./feb. 2020.

NEIVA, Claudinei Nunes da. **A importância da enfermagem na reconstituição da criança acometida por fenda palatina.** UNIVERSIDADE BRASIL. São Paulo, 2020.

PENA, Rayssa de Souza et al. **A Importância da Assistência de Enfermagem em Casos de Fissura Labial e/ou Fenda Palatina.** Edição Especial – Revista Científica Interdisciplinar Múltiplos Acessos. Bom Jesus do Itabapoana- RJ, 2017.

PEREIRA AA, SILVA FO, BRASIL GB, RODRIGUES ILA, NOGUEIRA LMV. **Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal.** Revista Cogitare Enfermagem, 2018.

PINHEIRO KS, et al. **Fissuras labiopalatinas: revisão de literatura.** ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 2018.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. **A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação.** Educação, v. 45, Santa Maria, 2020.

ROLLEMBERG, Eduarda Vidal et al. **Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas em serviço de referência no Distrito Federal.** Rev. Bras. Cir. Plást., v. 34, n. 1, p. 94-100. Distrito Federal, 2019.

SANTOS KCR, Bohn MLS, Motta, et al. **Cuidados à criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa.** J. res.: fundam. care. online 2014. jan./mar. 6(1):425-432.

SANTOS, Luana Almeida dos et al. **Perfil de crianças com fissuras labial e palatal: Operação Sorriso.** Rev Enferm Contemp. Salvador, 2019.

SANTOS, Rosangela da Silva; JANINI, Janaina Pinto; OLIVEIRA, Helaine Maria da Silva. **A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina.** Escola Anna Nery 23(1), Rio de Janeiro, 2019.

SILVEIRA, Anna Karolyne Grando et al. **Estudo para detecção de fissuras labiopalatinas no pré-natal: revisão de literatura e relato de caso.** Braz. Ap. Sci. Rev, Curitiba, v. 4, n. 6, p.3959-3975 nov./dez. 2020.

SOUSA, Giselle Firmino Torres de; RONCALLI, Angelo Giuseppe. **Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível.** Ciência & Saúde Coletiva, 26(Supl. 2):3505-3515, 2021.

TAVARES, Daniel Soares et al. **Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa.** REAS/EJCH, vol.Sup.31, 2019.

SOUZA BR, et al. **A sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida para um caso raro de Kérion Celsi: relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020.